

MORAL, AMOR E REVELAÇÃO (Oswaldo Polidoro)

Introdução

- Esse livro faz parte da obra de Restauração do Cristo Elias, o Cristo Restaurador, em sua última encarnação, como Oswaldo Polidoro.
- Possui cinco personagens principais: três encarnados e dois desencarnados. Os três encarnados são chamados de "discípulo", a moça "ex-protestante" e o jovem sírio. E os dois desencarnados são o pequeno Mensageiro e o grande Mensageiro.
- O grande Mensageiro é um espírito de maior nível evolutivo e ele seria o orientador do pequeno Mensageiro que, por sua vez, seria o orientador desses três encarnados. E esses três encarnados saem do corpo conscientemente para trabalhar nos atendimentos.
- Como muitos livros do mestre, conta-se as histórias de muitos atendimentos e recolhimentos de espíritos sofredores, das quais se pode tirar algum aprendizado. Mas, diferente dos demais livros, o foco parece ser mais nos ensinamentos sobre Doutrina.
- Os guias ensinam os seus tutelados e há muitas aulas e palestras que são dadas a grupos de espíritos estudantes.
- Quem faz a maior parte das explanações é o pequeno Mensageiro.

O incômodo com a descrença alheia

- No início do livro, o discípulo estava meditando embaixo de uma laranjeira, pensando em como o incomodava o ceticismo alheio, principalmente porque a sua irmã estava para se casar com um estudante de medicina ateu.

- Diz o pequeno Mensageiro:

*"Todos começamos com as mesmas virtudes divinas em estado potencial; e ninguém jamais obterá favores [...] em face da Lei de Equilíbrio. Prevaecem, portanto, as leis de livre arbítrio, de responsabilidade e de finalidade. Ninguém poderá escapar ao círculo das leis que engendram, sustentam e determinam. **E quem não aprender com as lições dos Grandes Mestres, terá que aprender com as duras lições da vida!**"*

- Não é preciso sofrer para evoluir. Nós podemos tomar conhecimento da Doutrina, colocar em prática seus ensinamentos, sobretudo os Dez Mandamentos, e evoluir. Caso não ocorra dessa forma, caso insistamos em contrariar a Lei de Deus que nos é íntima, seremos obrigados a passar por tormentos que servirão de aprendizado para que possamos finalmente aprender. Mas o sofrimento é só uma forma de ressarcir os nossos erros, não é a própria evolução.

- Explicação do Mensageiro:

"O sofrimento, quando obra [...] de renúncia ou devotamento, pode elevar o espírito imensamente; quando, porém, se sofre por causa de crimes cometidos, o sofrimento é apenas de efeito disciplinar, pode trazer o reequilíbrio, mas nunca será aquisição nos domínios do Amor e da Ciência, a menos que, de permeio, converta o sofrimento as provas e expiações em campos de estudo, em oportunidades de sérias observações e aquisições experimentais." (Moral, Amor e Revelação, cap. I)

- Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática, p. 66:

"NECESSIDADE E DOR — A necessidade, para o espírito, começa a ser sentida e inteligentizada ao entrar no reino animal. Mas a vida do espírito, antes de entrar no Grau Crístico, antes dele situar-se acima de mundos e de formas, é um verdadeiro programa de necessidades. A necessidade é a Lei que o força a evoluir, que o tange no sentido de estar melhor, que o obriga a mudar de situação e de condição. A dor é apenas a necessidade elevada a um grau mais intenso, é uma falha de caráter mais agudo, é uma lacuna mais sentida; em condições normais a necessidade não chega a ser dor. Com o trabalho normal e sadio resolve-se, sem dilacerações e sem exageros, sem nenhuma explosão de violências. Quando os homens forem simples e prudentes, por certo serão menos egoístas, menos orgulhosos, menos sensuais, menos materialistas e menos brutos; e a lei de necessidade conduzirá os homens ao píncaro crístico, sem haver a ingerência da dor."

- Atendimento de Abelardo: "regressão característica"

"[...] regressão característica é perder o estado anterior, a posição adrede adquirida, por graves faltas cometidas; é quando um espírito, que já foi melhor ou mais intenso, regressa na ordem vibratória, pelo fato de cometer falta perante a Lei de Equilíbrio, vindo a reencarnar em condições menos interessantes, a fim de resgatar as faltas e recuperar a antiga posição. [...]" (Moral, Amor e Revelação, cap. I)

- O estágio evolutivo é algo que só pode ser mantido com a constante manutenção do bom comportamento, com a constância da prática da Lei de Deus.

- Abelardo recebeu Os Grandes Iniciados (Édouard Schuré), a Bíblia e O livro dos espíritas (Kardec), livros que o ajudariam a reaprender e que serviriam de instrumento para as próximas encarnações que ele teria para continuar o seu trabalho de reequilíbrio.

- Conversa sobre Jesus, o Mensageiro diz:

"Fica de pé, em Seu posto de honra, como Exemplo de Caminho a ser seguido e de Finalidade a ser atingida! Aqueles que O ignoram, aos poucos O irão conhecendo; aqueles que O negam, aprenderão com a vida a afirmá-Lo; e aqueles que O reconhecem como Divino Modelo, imitando Seus exemplos, vão aos poucos se aproximando da esfera crística, do chamado Oitavo Céu, que é acima de mundos e de formas, que é Universal ou Cósmico!" (Moral, Amor e Revelação, cap. I)

- O discípulo então repetiu uma frase de Jesus: **"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA! O Cristo Anímico e Cósmico"** (Moral, Amor e Revelação, cap. I)

- O pequeno Mensageiro dá continuidade, explicando:

"O Caminho, pelo fato de conter a escalada evolutiva através dos mundos, das espécies, das vidas e das formas! A Verdade, porque revela a Vontade de Deus, o processo evolutivo e a obediência total! A Vida, porque somente no grau crístico se encontra exposta, de modo a ser plena em todo o seu divino esplendor!..." (Moral, Amor e Revelação, cap. 1)

- Cristo Anímico = Jesus enquanto homem encarnado; Cristo Cósmico = Jesus enquanto filho de Deus cristificado, Uno com o Pai e comandante de mundos e humanidades.

- Enquanto os dois conversavam o ambiente se fez bastante luminoso e brilhante e logo foram atraídos para lá vários companheiros do Mensageiro, por atração vibracional.

- A questão do pensamento, na Bíblia dos Espíritas:

- 81 - "Os maus pensamentos são a abominação do Senhor; e a palavra pura, como muito agradável, será por ele aprovada" - Provérbios, cap. 15.

Melhor convém tratar do Pensamento em si, como patrimônio natural do espírito, como faculdade manipuladora. Nas iniciações antigas era elementar dizer-se que o Segundo Estado de Deus é a Luz Divina, sendo que ela saiu e sai de Sua Mente, de Sua Primeira Ação.

Ensinavam, portanto, que Saber Pensar é o mesmo que Saber Agir, para manipular ou acionar, ou mesmo criar, segundo outros. O fato é que a centelha espiritual é envolvida de zonas energéticas; que estas zonas ou coroas energéticas vão se adensando, materializando, até virem a constituir o corpo astral ou perispírito, que já é muito grosseiro. Somente por evolução é que o corpo astral volta ao Estado de Luz Divina; isto é, um espírito cristificado tem por perispírito a Luz Divina, participando então da Divina Ubiquidade.

A centelha ou espírito, por conseguinte, através das energias que a envolvem aciona sobre todo o corpo astral, e, enquanto for encarnada, sobre todo o físico, produzindo o Bem ou o Mal para si mesma. Pensar é comandar forças tremendas, é construir o Céu ou o Inferno. Se a Primeira Ação de Deus, da Essência Divina, é exercitar a Mente, como não será o Pensamento, em Seus filhos, também a suprema alavanca construtora?

Havendo a Grande Lei de Harmonia, ou Força Equilibradora, certo é que pensar bem é agir conforme ela, é produzir a própria glorificação. E quem pensar mal e mal produzir, para si o fará. A receita é, a cada um segundo as obras.

Da "Ciência dos Mistérios" ao Conhecimento da Verdade

- Explicação sobre a receita dos Cenáculos Iniciáticos: "Conhece, realiza e brilha". Para cumprir com essa receita, os Essênios partiam de três princípios básicos que resumiam a Excelsa Doutrina:
*"1 – O espírito deve evoluir até tornar-se Puro e Sábio [alcançar o Grau Crístico];
2 – Os caminhos que conduzem a isso são o Amor e a Ciência dos Mistérios;
3 – A Ciência dos Mistérios resume-se em Moral, Amor e Revelação."*
- O Mensageiro complementa dizendo:
"[...] que o conceito de CIÊNCIA DOS MISTÉRIOS foi traduzido por Jesus para CONHECIMENTO DA VERDADE. Portanto, aquela chave esotérica tomou a feição pública, através da função missionária de Jesus; [...]" (cap. II)
- A Verdade na Bíblia dos Espíritas, item 17:
***"E conhecereis a verdade e a verdade vos livrará."* - João, cap. 8.**
A Verdade Absoluta é Deus, a Essência Divina. A Verdade Relativa é a dita Criação, constituída de Espírito e Matéria. As trilhas que levam ao Conhecimento da Verdade são os três sentidos da Lei de Deus - Moral, Amor e Revelação.

O atendimento de Dona Deolinda

- O discípulo, a ex-protestante e o jovem sírio partem para o atendimento de Dona Deolinda, que era uma mulher que havia perdido o seu filho de 3 anos e estava bastante transtornada.
- Explicação do Mensageiro a Deolinda: lembre-se dos três sentidos da Lei de Deus que são Moral, Amor e Revelação:
*"1 – A Moral absoluta que contém, cuja extensão vai à adoração de Deus em Espírito e Verdade, fato que implica na evolução total da mônada espiritual, ou sua integração no grau crístico ou cósmico, acima de mundos e de formas, pois isso representa ultrapassar a lei de reencarnações ou de sujeição às injunções planetárias;
2 – O Amor que encerra, para todos os efeitos a síntese das conquistas evolutivas, o maior dos instrumentos de edificação, pois começando humano, confinado ou restrito ao mundo de relações humanas, ele irá crescendo, irá se avolumando, até realizar na mônada espiritual a obra de sintonia ou de união com o Pai Divino;*
- Item 35 do cap. Suprema Lembrança Crística do Evangelho Eterno que diz:
"E, para todos os efeitos, lembra-te de que o AMOR é o instrumento máximo de elevação consciencial. [...] O AMOR é singeleza, bondade, humildade, perdão, renúncia, trabalho amoroso e vida plena. A sabedoria humana tem grudado o homem ao mundo, e por muito tempo ainda o fará, mas o AMOR tem-no atirado e atirá, no rumo do Céu." (Evangelho Eterno, p. 126)
- 3 – A Revelação que lhe foi o veículo, pois a Lei foi várias vezes transmitida e retransmitida, no curso dos tempos e das raças. [...]" (Moral, Amor e Revelação, cap. III).*
- A Revelação é a lei que permite o intercâmbio entre os diversos planos da vida. Essa lei é movimentada pelas mediunidades que são o veículo de comunicação entre os planos, e a sua função é advertir, ilustrar e consolar. No livro Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática, o mestre define a Revelação assim:
"É a candeia iluminadora, é a mesma fonte instrutiva, é a mediunidade gloriosa dos antigos e dos modernos servidores da Divina Causa, que mais uma vez exclama diante do mundo conturbado e infeliz, que a Verdade, o Bem e o Belo, a Deus conduz e Nele faz residir a esperança e o triunfo!" (BMNI, p. 83)

- Grande Mensageiro: Deolinda há muitos séculos havia sido sua esposa e, junto com um amante, fez com que morresse. E quatro dos trabalhadores que estavam ali ajudando a Deolinda, de algum modo, tiveram parte nessa ação e, por isso, todos acabaram indo para planos inferiores. Viviam

naquela fase um momento de resgate.

O missionário

- Depois os trabalhadores partiram para o atendimento de esclarecimento de um missionário que havia começado a trabalhar recentemente pela Doutrina do Caminho e ficava muito irritado com a ignorância de alguns dirigentes do centro espírita que ele frequentava.
- Quando estava dormindo, foi dito:

"Mandam dizer-lhe que a cada um é devido cumprir com o seu dever, segundo a sua capacidade. E que faz obra de verdadeiro cristão, pelo que receberá a recompensa, todo aquele que se fizer, diante da Humanidade, exemplo de boa conduta." (Moral, Amor e Revelação, cap. IV)

A educação espiritual das crianças e o caso de Jesuíno

- O pequeno Mensageiro está dando uma espécie de palestra para um grande grupo de desencarnados durante o velório de um jovem de 21 anos que havia falecido durante um roubo.
- A falta de cuidado com o ensino da Verdade às crianças.

*"Já foi dito que **as falsas crenças valem por alimentos deteriorados**, que aparentando nutrir, nada mais fazem do que envenenar. [...] Ressalvando os casos cármicos, os desvios por força de lastros e alguns poucos acontecimentos anômalos, o mais tudo, em matéria de materialismos, animalismos e brutalidades, deriva da má educação recebida desde o berço."* (Moral, Amor e Revelação, cap. VI)

- Base para que a criança faça melhor proveito da encarnação: ensino das Verdades Divinas.
 - Jesuíno: filho de uma relação adúltera e quando o marido de sua mãe desencarnou, foi morar com o seu pai biológico, que praticava roubos. A mãe acabou entrando para o crime também e Jesuíno acabou seguindo o mesmo caminho infeliz. E, apesar de tudo isso, eles se consideravam cristãos.
- Folheto "Como educar as crianças" (Osvaldo Polidoro):

*"E todo educador ou adulto responsável, comece por dizer a si mesmo e aos outros **QUE A VERDADEIRA EDUCAÇÃO COMEÇA E TERMINA NA MORAL E NO AMOR DIVINO.***

Na Moral Divina, porque o homem sem Moral torna-se o pior dos animais, aquele que pode pôr a inteligência a serviço do Mal. Desse terrível crime a Humanidade está cheia, sob todos os pretextos, inclusive os piores, que são os civilizados...

*No Amor Divino, exemplificado por Jesus, porque o espírito nos seus primórdios evolutivos, como neste Planeta e nesta Humanidade, sem **RENÚNCIA** nada consegue. Os grandes **INIMIGOS INTERNOS** do espírito são: Egoísmo, Orgulho, Vaidade."*

A imersão dos jovens encarnados no Plano Superior

- O discípulo, a ex-protestante e o jovem sírio foram avisados que teriam a oportunidade de fazer uma imersão no Plano Superior. Foi recomendado que não comessem carne, que não dissessem palavras de cunho negativo e para que vivessem por volta de uns trinta dias buscando praticar o cristianismo o máximo que pudessem, fazendo todo o bem possível.
- Quando ficaram prontos, foram levados a assistir a evolução da mônada espiritual ou centelha divina. O Mensageiro narra essa passagem assim:

"Ela foi vista, através da aparelhagem, a se movimentar no seio do Cosmo, atravessando estados, fases, tempos, espaços, condições e situações. Ela foi vista como escrava da matéria, e, aos poucos, tornando-se senhora absoluta, até ser apresentada na figura do Homem-Deus, com a presença de Jesus, todo Luz, todo Poder, todo Glória! [...]". (Moral, Amor e Revelação, cap. VIII)

- Todos nós somos centelhas divinas ou mônadas espirituais. Um dia nós estivemos imersos em Deus, ainda que de forma inconsciente, até que um dia nós nos emanamos, mergulhamos na Luz Divina, que é o estado primário da matéria. Passamos a habitar as nebulosas, depois os reinos mineral, vegetal, animal e então, o hominal. Até o reino animal nós éramos regidos por automatismos instintivos, então éramos de fato escravos da matéria. A partir do reino hominal, que

é a fase de conscientização intelecto-moral, nós passamos a ter condições de tomar as rédeas da nossa evolução, e de ir aos poucos elevando o espírito por meio do bom comportamento, que é a prática dos Dez Mandamentos.

- Prática dos Dez Mandamentos => atingir o Grau Crístico ("Homem-Deus") = retorno ao Seio Divino, só que plenamente conscientes, ou seja, voltamos a ser Deus em Deus ou Unos com o Pai.
- Visão dos Grandes Mestres da antiguidade.
 - Os três encarnados foram orientados a mentalizar a Luz Divina, a buscar Deus em pensamento, até que conseguiram sintonizar com um plano bastante alto e puderam sentir a Onipresença Divina, a sensação de Unidade com Deus (visita a plano elevado).

As três principais missões de Jesus

- O Mensageiro explica:

"1 – Levar para a praça pública o Conhecimento dos Mistérios, tornando todos os filhos do Pai Divino herdeiros da Graça e da Verdade;

2 – Derramar do Espírito sobre toda a carne, numa demonstração de após morte, de ressurreição, e que jamais fora visto antes, e demonstração que foi o Pentecostes, o modelo das sessões espíritas;

3 – Revelar em Si mesmo a medida integral, a Origem, o Processo Evolutivo e a Finalidade do espírito, pelo fato de expressar o espírito divinizado, a comandar a matéria, por tê-la sublimado através do Seu corpo astral cristicamente brilhante." (Moral, Amor e Revelação, cap. IX)

- Jesus também estudou em um cenáculo da ordem dos Essênios para poder retomar os seus conhecimentos doutrinários.
- Alguém pode se perguntar: mas Jesus, sendo um Cristo, já não sabia tudo que deveria saber? Por que precisava estudar?
- Existe uma lei que se chama lei do esquecimento. Quando nós encarnamos, passamos pelo esquecimento para poder fazer da encarnação uma nova oportunidade.
- E como as leis divinas valem para todos, também os Cristos passam pelo esquecimento quando encarnam. Por isso, Jesus também teve de estudar.
- Sublimação do corpo físico de Jesus: demonstração de Seu comando sobre a matéria, mostrando que tudo retorna a Deus, até mesmo a matéria ("o túmulo vazio é muito mais que manjedoura").

Ida espiritual à Palestina

- Os três encarnados foram comunicados que deveriam se reunir para fazer um desdobramento em certa região espiritual. Reunidos com o pequeno Mensageiro e o grande Mensageiro, se desdobraram e foram juntos para a região da Palestina, onde Jesus viveu.

- Visão: Jesus e o conto de uma parábola:

"Havia em certa cidade, um homem, que desejando estabelecer casa de pasto, e tendo de lhe por um nome, pôs-lhe este: "A Melhor Comida do Bairro". Tendo vindo um outro, seu vizinho, a montar casa de pasto, considerando o nome do primeiro estabelecimento, colocou-lhe este: "A Melhor Comida da Cidade". Um terceiro, tendo resolvido dedicar-se ao mesmo ramo de negócio, observando os dois primeiros títulos, anunciou-se assim: "A Melhor Comida do País". Vindo o quarto, também ali a se instalar no mesmo comércio, escreveu: "A Melhor Comida do Continente". E por sua vez, o quinto, apelou para o seguinte nome para a sua casa de pasto: "A Melhor Comida do Mundo".

Jesus silenciou, passou os meigos olhos pela vastidão de ouvintes, tendo continuado:

– Eis que vindo um outro, apenas mais esperto, pelo fato de ser mais simples, escreveu no frontispício de sua casa de pasto: "A Melhor Comida Desta Rua". E veio assim a suplantar a todos, porque realmente foi humilde, simples e sincero.

Novo silêncio do Divino Mestre e nova expectativa geral. De fato, revelando no semblante augusto

o fulgor dos Espíritos Perfeitos, explicou o Símbolo da Verdade:

– *A Lei de Deus é a Melhor Comida; foi dela que extraí elementos de ensino, toda vez que o Pai Divino ordenou-me enviar Mensageiros aos seus filhos da Terra. Foi dela, também, que me servi, em cumprimento da Vontade do Pai Divino, quando estive entre vós, para vos tornar herdeiros da Graça da Revelação generalizada. A Lei de Deus é a Matriz dos Livros Sagrados; fora da Lei de Deus ninguém poderá ser triunfador. Ela contém tudo em Moral, contém tudo em Amor e contém tudo em Revelação. Os Dez Mandamentos ensinam tudo sobre a conduta humana. E todo aquele que fizer por vivê-la, por dar-lhe cumprimento, virá a amar a Deus em Espírito e Verdade, que é o fim da jornada evolutiva, que é o fim da escalada biológica. Porque a Lei ensina, em sua rigorosa síntese, todo o programa evolutivo da alma."*

O caso de Silvestre

- Na sequência, os três encarnados e o Mensageiro foram fazer um atendimento em um plano pouco feliz. Levaram consigo oito estudantes desencarnados para aprender com o caso, que o Mensageiro descreve assim:

"Fora um homem como tantos outros, que por notar a complexidade universal, [...] dera em querer saber de tudo, em investigar tudo, e caindo por fim em estado de desconfiança total. Em certos momentos, julgava saber mais do que os outros; em outros momentos, desacreditava de si próprio e de tudo quanto havia concebido. E de modo algum chegava a acreditar nos outros. E foi assim, vazio e desconfiado, que veio a desencarnar. A morte e o nascimento, como nada mais fazem do que trasladar de um plano para o outro, nada lhe deram de especial, como nunca o darão a ninguém. [...]"

Outro fator imperioso, que não tinha a seu favor, era o das boas obras; nada fizera a mais, sem ser viver para si mesmo. Ruim não fora; mas também nunca tivera feito para considerar as obras de fraternidade, o auxílio fraterno, fosse em caráter particular ou através de organizações coletivas." (Moral, Amor e Revelação, cap. XVI)

- Advertência do Mensageiro a Silvestre:

"A unidade revela a diversidade, assim como a simplicidade revela a complexidade, e vice-versa. Não devia ter sido assim tão desconfiado... Pelo menos poderia ter acreditado nas obras amorosas, nos trabalhos de solidariedade. O que não pode fazer a Ciência, por ser ainda incipiente, pode realizá-lo o Amor, porque é sensível, porque sente e faz sentir, mesmo sem investigar e sem saber. A razão é fria, mas a emoção tem tudo para não sê-lo, porque pode trilhar a senda intuitiva." (Moral, Amor e Revelação, cap. XVI)

Espiritismo, a súpula das Revelações

- Mais adiante, os trabalhadores vão a um centro espírita, onde um orador que tinha bastante conhecimento doutrinário, estava lendo uma passagem de Crisna, em que falava sobre Deus -- deixando o presidente do centro incomodado, por ler algo diferente de Kardec.

- Comentário do Mensageiro sobre o Espiritismo:

"E como o Espiritismo não é mais nem menos do que a restauração do Caminho do Senhor, sua grandeza reside em entrar no seio da massa, do povo, de todo aquele filho do Pai Divino que tenha um pouco de boa vontade. Se é certo que de Jesus para cá, é crime de lesa-Verdade e de lesa-Humanidade pretender fazer esoterismo ou ocultismo, mais certo é, ainda, que o Espiritismo tem sua grandeza no fato de não sustentar semelhantes presunções." (Moral, Amor e Revelação, cap. XV)

Conclusão

"Se te perguntarem pela tua cor religiosa, dize como Jesus, que tinha a cor branca da Verdade que livra, por ser aquela Verdade interior, conhecida e posta a funcionar à base de

plenitude espiritual, de Excelsa Consciência Cósmica! Se te sentires ainda pequenino, incapaz de largos voos, lembra-te de que o Bom Deus não te pede sacrifícios, mas apenas bondade, toda aquela bondade que já esteja ao teu alcance. Não te olvides da Escada de Jacó, daquela maravilhosa lição; porque ao cimo [topo] chegarás, sem dúvida, subindo lenta e seguramente.

Não te esqueças de Deus, porque és Dele filho!

Não te esqueças da Lei de Deus, porque ela é a Trilha dos Cristos! Não te esqueças de Jesus Cristo, porque Ele batizou em Revelação! Não te esqueças da Revelação, porque ela adverte, ilustra e consola!

Não te esqueças de ti mesmo, porque és um universo no seio do Infinito! Não te esqueças do próximo, porque também és apenas um próximo!

Não te esqueças do Amor, porque o Amor Total é o próprio Deus, é o começo que nunca finda e é o fim que sempre começa!

Não te esqueças de olhar para dentro e para fora, para fora e para dentro, porque assim reconhecerás e viverás no seio da Unidade Divina, Ela que te fornece o princípio, o movimento e a finalidade!

Não te esqueças do Trabalho, porque sem ele tudo seria estagnações e trevas, abismos de alma e angústia de coração!

Eis a linguagem do Espiritismo, daquele Espiritismo que começou a falar através dos primeiros Vedas e Budas, que veio ensinando através de todos quantos foram sendo enviados pelo Cristo Planetário, que Nele mesmo teve sua Expressão Máxima, e que agora se apresenta reposto no lugar, feito a Luz que deve iluminar as almas e encaminhá-las ao Reino do Céu que está dentro de cada filho de Deus, e que não virá de fora, porque terá de vir de dentro, pelos caminhos do AMOR e da SABEDORIA!

Antes de dizeres SIM ou NÃO à Doutrina Consoladora, que se apresenta no mundo em forma orgânica pelo esforço dos Grandes Iniciados de todos os tempos, que assim obedecem ao chamamento de Jesus-Cristo, pergunta a ti mesmo o que representas em matéria de MORAL, AMOR e REVELAÇÃO. [...]” (Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática, p. 78-79)